

# APÓS 16 DIAS DE PIQUETE, SAIRÁ O PAGAMENTO

A empresa terceirizada, prestadora de serviços na área de limpeza na USP, União, depois de ter rescindido seu contrato com a Universidade, deixou de pagar os dois últimos salários e o aviso prévio e as verbas rescisórias aos seus funcionários que entraram em greve.

Após 20 dias de greve e 16 dias de piquete ou bloqueio do prédio da reitoria, construindo uma grande mobilização, com apoio dos funcionários da USP, de centenas de estudantes além de professores e juristas, os funcionários da União, receberam uma proposta de acordo que foi aceita:

Serão pagos: o salário de abril que é relativo ao aviso prévio, sem desconto dos dias parados, férias, décimo terceiro salário, etc. O restante, ou seja, a multa rescisória poderá ser cobrada judicialmente.

Desde o início da greve a USP tem dito que não poderia pagar os trabalhadores ou repassar a verba para a empresa inadimplente, etc. Foi necessário bloquear o prédio da reitoria por 16 dias para que aparecessem formas de fazer o pagamento.

O pagamento somente terá início hoje, 28/4.

Os trabalhadores da União permanecerão bloqueando o prédio da reitoria até que o último trabalhador tenha recebido e, o Sintusp estará acompanhando e apoiando os trabalhadores até o pagamento da multa rescisória.

## FUNCIONÁRIOS DA REITORIA, AGORA PODEM OPTAR POR MUDAR OU NÃO

Também foram necessários 15 dias de greve, também com decisão de fechamento do prédio da reitoria (independentemente da continuidade de bloqueio por parte dos funcionários da empresa terceirizada União), para que a reitoria da USP mudasse sua postura de obrigar trabalhadores a mudar o local de trabalho da USP para Santo Amaro.

Em reunião com o Sindicato e representantes dos funcionários da reitoria, em greve, os representantes do reitor informaram que somente irão para o Centro Empresarial de Santo Amaro aqueles que optarem por ir. Serão feitas listas com o nome dos trabalhadores que desejarem ser transferidos. As listas serão enviadas à reitoria da USP.

**H** **ASSEMBLEIA GERAL,**

**O** **DIA 28/4, ÀS 12H30, NO SINTUSP**

**J** **VAMOS DEFINIR NOSSA PAUTA**  
**E** **DE REIVINDICAÇÕES**  
**ESPECÍFICAS!**



# 28 DE ABRIL - Dia Mundial em Memória às Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho

Ainda morrem trabalhadores e trabalhadoras nesse país vítimas de acidentes de trabalho. Aqui na USP vários(as) funcionários(as) têm lesão por doenças ocupacionais por trabalharem em péssimas condições, um grande exemplo são as trabalhadoras dos restaurantes da Coseas e trabalhadoras do HU, que trabalham em número reduzido e com excesso de esforço físico. A USP não tem uma política de proteção e conservação da

saúde dos trabalhadores e trabalhadoras. Temos que continuar reivindicando que a USP erradique as doenças ocupacionais e evite ao máximo acidentes de trabalho.

A falta de equipamento de proteção individual (EPI) é constante, porém mais grave ainda em trabalhadoras(es) terceirizadas(os) pois o investimento é menor ainda e infelizmente quando ocorre acidente, esses são fatais tal qual ocorreu com o trabalhador da

empresa terceirizada que prestava serviço na Faculdade de Medicina, caiu do segundo andar e morreu. Quem devolve a vida desse homem semi-escravizado? E seus familiares? Quem os indenizará? Quem acalantar a dor? Esse será mais um trabalhador que ficará na memória dos acidentados de trabalho, e a terceirização escrava continua. Abaixo a terceirização, sistema de saúde com qualidade a todos e todas trabalhadoras(es).

## A FERIDA QUE A USP NÃO QUER CURAR

Desde a época da ASUSP- Associação dos Servidores da USP, os trabalhadores da Universidade de São Paulo, já se preocupavam e eram solidários com os trabalhadores terceirizados que aqui trabalhavam na área da construção civil, porém é nos anos 90, quando avança o processo de terceirização no serviço público, que o SINTUSP começa a organizar os(as) trabalhadores(as) terceirizados(as) para a luta, que aqui vendem a sua força de trabalho a empresários “picaretas”, que chegam através dos processos de licitações públicas, que são verdadeiras negociações.

Torna-se necessário dizer que estas licitações ficam distantes do povo e da população que mantém esta universidade e sempre são cartas marcadas.

Primeiramente é necessário mencionar que, o processo de terceirização, usurpa os direitos trabalhistas por empresas parasitas, trazendo a precarização nas relações trabalhistas e levando homens e mulheres a níveis de exploração e humilhação aviltantes.

O que está por detrás do processo de terceirização, senão o processo de lavagem de dinheiro público, para a iniciativa privada e do “fazer caixa 2” para os partidos que se encontram nos governos, conduzidos pelas grandes

“máfias”. Não podemos esquecer da morte de Celso Daniel, prefeito de Santo André; do Toninho, prefeito de Campinas e outros mais que já foram mortos.

A maioria dos trabalhadores terceirizados são mulheres com pouca ou sem nenhuma escolaridade, arrimo de família, com filhos, morando em comunidades pobres, sem nenhuma condição de moradia, sem infraestrutura, porém com muita dignidade. Dignidade e honestidade que talvez muitos “gestores públicos” desta universidade não possuem.

O que sempre chamou a nossa atenção, é que sempre estão à frente das empresas terceirizadas mulheres que se transformam em objeto do capital e são usadas como “laranjas”, que na hora de prestarem contas a reitoria, nunca aparecem e se aparecem nunca podem resolver nada.

Mas também, algum “mistério” existe, pois a reitoria tão poderosa, nos momentos de crise se demonstra frágil e impotente diante dos empresários “picaretas”, sempre com argumentos jurídicos para não resvalarem na máfia da terceirização que existe no serviço público.

Muitas foram e serão as “batalhas” contra as empresas que já deram calote nos trabalhadores aqui na USP: Dima,

União, Higielimp, Personal, Astro, porém a guerra irá continuar por longos anos, mesmo que a reitoria venha a saldar a “dívida” para com os trabalhadores da União, pois a ferida é grande, profunda, sangrenta e todos tem medo de colocar o dedo na mesma. A Faculdade de Medicina da USP descobriu, através de muitas pesquisas, a alta tecnologia para curar as feridas do ser humano, porém será muito difícil, descobrir o remédio para curar a ferida denominada “CORRUPÇÃO” e que está encravada no serviço público, através de várias formas, sendo uma das, as grandes construções, as aquisições de móveis, imóveis e inclusive o processo de terceirização. Esta ferida faz parte do sistema capitalista e para extirpá-la é necessário acabar com este sistema e isto ainda está longe de acontecer, porém não nos desanima e iremos continuar a lutar contra a corrupção e a terceirização. Fizemos e faremos da luta dos trabalhadores terceirizados a nossa luta, que sempre foi e será por condições igualitárias entre todos e pela incorporação destes trabalhadores a USP, pois os “cargos foram extintos, mas as funções destes trabalhadores ainda são fundamentais para o ensino, pesquisa e extensão na universidade.

**REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!**

Sede - Fernando Legaspe (Fernandão) - Av. Profº Luciano Gualberto, travessa J, 374 - C. Universitária - Butantã - Capital/SP - CEP 05508-010  
Telefones: 3091-4380, 4381, - Fax: 3814-5789 - Site: [www.sintusp.org.br](http://www.sintusp.org.br) - E-mail: [sintusp@sintusp.org.br](mailto:sintusp@sintusp.org.br)